

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,95	2,18
Comercial	2,028	2,030
Turismo	1,95	2,18
Euro / BC	2,654	2,658

Ouro (R\$)	
Gramas	115,000
Varição	+0,44%

Blue Chips		
	Ult. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$12,70	+1,2
Bradesco PN	R\$ 35,85	+0,39
Gerdaul PN	R\$ 20,60	-0,53
Itaú Unib. PN	R\$ 34,50	-1,15
Petrobras PN	R\$ 23,25	+0,21
Sid Nac. PN	R\$ 13,33	-2,7
Vale PNA	R\$38,05	+0,93

Pais

Bancários estão em greve por tempo indeterminado, segundo informou Juvandira Moreira, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Clientes que forem a uma agência hoje poderão encontrar apenas os caixas eletrônicos. | PÁGINA 5 |

Justiça

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, destacou repasses feitos aos dirigentes partidários em datas próximas às votações da Lei de Falências, reforma tributária e reforma previdenciária, ocorridas em 2003. | PÁGINA 6 |

Mundo

Apesar de a família real já ter mandado processar revista francesa, a publicação de fofoca italiana Chi, do ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi, resolveu divulgar 26 páginas com imagens da mulher do príncipe William, Kate Middleton, fazendo topless. | PÁGINA 7 |

Sidney Hartung

Universo do Direito

O particular que ocupa área pública não tem direito à indenização por benfeitorias que tenha construído, mesmo que a ocupação tenha ocorrido de boa-fé. O caso trata de três chácaras da Colônia Agrícola IAPI na região administrativa do Guarã (DF). | PÁGINA 4 |



Gazeta DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 680

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2012

R\$ 1,00

DÍVIDA

Receita Federal vai à caça de R\$ 86 bilhões

Pelo menos 540 mil contribuintes serão convocados para regularizar a situação e pagar débitos



Carlos Roberto Occaso disse que a Receita poderá arrolar os bens dos devedores

A Receita Federal lançou nesta segunda-feira uma ofensiva para cobrar dívidas de R\$ 86 bilhões. Na maior operação nacional da história do Fisco brasileiro de combate à inadimplência, 541.890 contribuintes serão chamados a regularizar a situação e pagar os débitos em atraso.

O alvo principal dos fiscais serão os 317 maiores devedores do País, que juntos têm uma dívida de R\$ 42 bilhões. Nesse grupo, estão 302 empresas e 15 pessoas físicas. Entre esses contribuintes, está a pessoa física que mais deve ao Fisco no País: R\$ 43 milhões. Uma das empresas da lista responde sozinha por R\$ 1 bilhão.

Para pressionar os devedores, a Receita ameaça tomar medidas de peso. As que detiverem concessão do governo poderão perder a licença. A Receita ameaça também arrolar os bens dos devedores, para evitar a transferência do patrimônio a terceiros. O programa terá caráter continuado e a cada trimestre novos contribuintes serão chamados. O subsecretário de Arrecadação da Receita, Carlos Roberto Occaso, garantiu que a ação "não tem nenhuma relação com a crise ou com a queda da arrecadação". "Nossa meta é cobrar, não trabalhamos com meta de arrecadação", afirmou. | PÁGINA 3 |

Fornecedor terá financiamento de curto prazo da Petrobras

Na abertura da Rio Oil & Gas, a Petrobras anunciou que vai lançar no próximo mês uma nova modalidade do Programa Progredir, de apoio ao financiamento para seus fornecedores, voltada para o crédito de curtíssimo prazo. Segundo a gerente do Programa Progredir, Adriana Fernandes de Brito, a modalidade será lançada em caráter experimental inicialmente. O objetivo é fornecer crédito para produtos e serviços já vendidos ou prestados, por meio de desconto de nota fiscal. "Hoje, o cadastro no programa depende de contratos (entre a Petrobras e o fornecedor)", destacou Adriana.

O Programa Progredir foi criado há 15 meses, com o objetivo de melhorar o nível de informação sobre performance dos fornecedores da Petrobras e, dessa forma, reduzir o risco na análise de crédito a cargo dos bancos. Segundo Adriana, a ideia do programa surgiu em 2010, como resposta a resultados apresentados por um grupo de trabalho que reuniu instituições financeiras e empresas. | PÁGINA 4 |



Nelson Barbosa garante que o País vai retomar o desenvolvimento de forma acelerada

Fazenda prevê crescimento de até 5% da economia

Para o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, a economia do País vai entrar em curso de aceleração. "A economia já retoma a velocidade de crescimento de 4% a 5% neste semestre", destacou, referindo-se a um ritmo anualizado. "O Brasil pode crescer com expansão do mercado interno e avanço do investimento", apontou. Barbosa ressaltou que a economia deve registrar um crescimento de 2% em 2012 e entre 4% e 5% em 2013.

Barbosa também disse que "a inflação

deve cair para o centro da meta de 4,5% até o fim de 2013, com taxa de juro real baixa." Para ele, alguns fatores vão colaborar nesse sentido, entre eles com a redução do IPCA de 0,5 a 0,6 ponto percentual no próximo ano em função do corte dos preços de energia adotados pelo governo para famílias e empresas.

"O choque de grãos (dos Estados Unidos) interrompeu temporariamente a convergência da inflação para o centro da meta neste ano", comentou, ressaltando que a tendência era de que o IPCA fechasse em 4,7%. | PÁGINA 3 |

Coluna Conversa com a Presidenta

| PÁGINA 5 |

O DIA NAS BOLSAS

Bovespa realiza lucros e sobe mais uma vez

BC atua com leilão de swap cambial reverso para evitar valorização do Real

Alessandra Taraborelli,
Silvana Rocha e
Márcio Rodrigues

Da Agência Estado

A realização de lucro tomou conta dos negócios na Bovespa na segunda etapa dos negócios, que terminou esta segunda-feira em queda, acompanhando o movimento em Wall Street. O recuo dos papéis da Petrobras, que foram influenciados pelo vencimento de opções sobre ações e também pela queda do petróleo no mercado internacional, contribuiu para a performance negativa da Bolsa.

O Ibovespa terminou com baixa de 0,48%, aos 61.805,98 pontos. No mês, o ganho acumulado ainda é de 8,32% e, no ano, de 8,90%. O giro financeiro ficou em R\$ 13,251 bilhões.

Pela manhã, a Bolsa ficou praticamente descolada do exterior, sendo embalada pelo exercício de vencimento de opções sobre ações. "Este movimento é natural. Sempre que tem vencimento a Bolsa fica mais por conta disso o esquece o exterior. E hoje (ontem) não foi diferente", disse um operador, ressaltando ainda que, passado o vencimento, a Bolsa geralmente volta a acompanhar seus pares.

Segundo a BM&FBovespa, o exercício de contratos de opções sobre ações movimentou ontem, no segmento Bovespa, R\$ 4,79 bilhões, dos quais R\$ 4,42 bilhões em opções de compra e R\$ 375,53 milhões em opções de venda. As opções que registraram o maior volume financeiro no exercício de ontem foram Vale PNA a R\$ 37,00 por ação, com giro de R\$ 361,77 milhões em opções de compra.

As ações da mineradora terminaram o dia em alta. O papel ON subiu 1,09% e o PNA, +0,93%.

Já Petrobras encerrou o dia no vermelho, assim como o preço do petróleo no mercado internacional. A ação ON caiu 0,62% e a PN, -0,21%. Na Nymex, o contrato da commodity com vencimento em outubro terminou com recuo de 2,40%, a US\$ 96,62 o barril. A forte queda é atribuída, aparentemente, a operação equivocada perto do fim da sessão, que fez a commodity perder US\$ 3,00 em menos de um minuto, em meio a um salto no volume de negócios.

As ações de bancos, que foram foco de atenção ontem, terminaram o dia em direções distintas. Na sexta-feira, após o fechamento do mercado, o Banco Central zerou o compulsório adicional que incide sobre depósitos

à vista, válido desde a mesma sexta-feira. Essa alíquota era de 6%. Para os depósitos a prazo, a alíquota adicional cairá de 12% para 11% a partir de 29 de outubro deste ano. O BC também vai permitir que até metade do compulsório sobre depósitos a prazo seja direcionado para compras de Letras Financeiras e carteiras de crédito, o que já está valendo. O objetivo do governo é injetar cerca de R\$ 30 bilhões na economia nos próximos meses.

Entre os bancos, Bradesco e Santander terminaram no azul, com ganhos de 0,39% a ação PN e de 0,83% as unities, respectivamente. Já Itaú Unibanco e Banco do Brasil recuaram 1,15% a PN e 0,60% a ON, na sequência.

Câmbio - Novas declarações do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e do secretário-executivo, Nelson Barbosa, e mais um leilão do Banco Central de swap cambial reverso (equivalente à compra de dólar no mercado futuro) impediram ontem a valorização do real. O dólar à vista e no mercado futuro oscilou em alta o dia todo, interrompendo dois fechamentos seguidos em baixa.

Nessa direção, mal começaram os negócios com dólar no balcão, que já subia, e o Banco Central anunciou um leilão de swap cambial reverso. Segun-

do operadores, o objetivo da autoridade monetária foi o de "mostrar logo suas intenções", evitando qualquer oscilação maior nos negócios ou mesmo a tentativa de testar o piso de R\$ 2,00. Da oferta de até 70 mil contratos de swap reverso (US\$ 3,5 bilhões), com dois vencimentos, o BC vendeu 35,5 mil contratos de swap reverso para 01/11/2012 (US\$ 1,773 bilhão) e 8 mil para 03/12/2012 (US\$ 399,3 milhões), totalizando US\$ 2,172 bilhões.

Em consequência, o dólar à vista atingiu a máxima ante o real no balcão, a R\$ 2,033 (+0,99%), instantes após o Banco Central divulgar o resultado do leilão. Na sexta-feira, em duas atuações após o lançamento do QE3 nos EUA na véspera, o BC já vendeu ao todo US\$ 2,154 bilhões em swap reverso distribuídos entre três vencimentos.

No fechamento, o dólar à vista no balcão subiu 0,79%, a R\$ 2,0290. A mínima, no começo da sessão, foi de R\$ 2,0170 (+0,20%). Na BM&F, até 16h36, o dólar spot ainda não tinha fechado e era cotado com ganho de 0,80%, a R\$ 2,0287. O giro total (balcão e BM&F) registrado no clearing de câmbio até 16h37 somava US\$ 1,176 bilhão, dos quais US\$ 1,116 bilhão para liquidação em dois dias úteis (D+2).

DIVERGÊNCIA

EUA apresentam nova queixa contra a China na OMC

O governo dos Estados Unidos registrou ontem uma reclamação contra a China na Organização Mundial do Comércio (OMC), criticando os subsídios que o país oferece para a fabricação de automóveis e autopes, que somariam mais de US\$ 1 bilhão. "O programa da China parece fornecer subsídios para exportação que são proibidos pelas regras do OMC, porque eles distorcem severamente o comércio", disse em comunicado o Representante de Comércio dos EUA, Ron Kirk.

"Os subsídios fornecem uma vantagem injusta para fabricantes de automóveis e autopes localizados na China, que competem com produtores dos EUA e de outros países. Com base em documentos públicos, as chamadas 'bases de exportações' ofereceram pelo menos US\$ 1 bilhão em subsídios para fabricantes chineses entre 2009 e 2011", diz o comunicado do governo norte-americano. "A administração Barack Obama está comprometida em proteger os direitos de quase 800 mil trabalhadores norte-americanos do setor de automóveis e autopes

de que soma US\$ 350 bilhões". Um pouco mais cedo, a China tinha informado que apresentava uma queixa na OMC contra tarifas impostas pelos EUA a uma série de produtos chineses. Washington alega que as tarifas foram adotadas para defender os produtores norte-americanos do que o governo dos EUA considera ser práticas injustas de comércio da China. As tarifas envolvem produtos como aço, pneus, torres para turbinas eólicas, ímãs, eletrodomésticos e pisos de madeira, entre outros.

A questão tarifária se tornou um crescente foco de tensão entre os dois países, ainda mais nesse período de eleições nos EUA. Ontem, pouco após a notícia da ação dos norte-americanos na OMC, o candidato republicano na disputa pela Casa Branca, Mitt Romney, disse que a medida adotada pela administração Obama "é muito pouco e veio muito tarde". "Eu não vou esperar até os últimos meses do meu mandato para enfrentar a China, ou fazê-lo somente quando se tem votos em jogo", comentou Romney em comunicado.

GM

Tesouro americano resiste à pressão

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos está resistindo à pressão da General Motors para vender a participação inteira do governo na montadora, a mais recente fonte de tensão entre o órgão e a empresa.

Os contribuintes mantiveram a General Motors, maior montadora do país em vendas, à tona com um pacote de socorro de US\$ 50 bilhões em 2009 e agora possui 26,5% da montadora.

No entanto, os executivos da GM se tornaram incrivelmente frustrados com o controle e o estigma de a companhia ser conhecida como "Governo Motors". Os executivos disseram que a sombra do governo dos EUA é um empecilho para a sua reputação e prejudica a capacidade da empresa para recrutar talentos por causa das restrições salariais. Reservadamente, executivos também estão irritados com as proibições contínuas sobre o uso de jatos corporativos.

No início do verão (no Hemisfério Norte), a GM lançou um plano com funcionários do Tesouro para comprar 200 milhões de

aproximadamente 500 milhões de ações que o governo dos EUA detém na montadora, afirmaram fontes com conhecimento das discussões. De acordo com o plano, o Tesouro venderá as ações remanescentes por meio de uma oferta pública de ações.

Entretanto, os funcionários do Tesouro não estão interessados na oferta da GM no preço atual e não estão com pressa para se desfazer dos papéis, de acordo com fontes. A maior razão: a venda agora deixaria o governo com uma perda pesada sobre seu investimento.

No preço da ação da GM na sexta-feira de US\$ 24,14, o governo dos EUA perderia cerca de US\$ 15 bilhões com o resgate da montadora, se vendesse sua participação total. Embora as ações da montadora precisem alcançar US\$ 53 a ação para que o governo não tem perda nem ganho, os funcionários do Tesouro estudariam a venda do papel no preço de US\$ 30, disseram fontes familiarizadas com os planos do governo.

Ações de energia derrubam mercado nos EUA

As bolsas americanas interromperam uma sequência de quatro dias de ganhos nesta segunda-feira, refletindo o impacto dos temores sobre a demanda por aço nas regiões do setor e a queda forte nos preços do petróleo na reta final dos negócios sobre as ações de energia.

O índice Dow Jones caiu 40,27 pontos, ou 0,3%, e fechou a 13.553,10 pontos, após ter negociado em alta moderada durante toda a manhã de ontem. Na semana passada, o Dow Jones fechou no maior nível desde dezembro de 2007 após o Federal Reserve anunciar uma terceira rodada de estímulo monetário ilimitado para estimular a economia dos EUA.

O Standard & Poor's 500 fechou em queda de 4,58 pontos, ou 0,3%, a 1.461,19 pontos, e o Nasdaq perdeu 5,28 pontos no pregão de ontem, ou 0,2%, a 3.178,67 pontos.

"Tivemos toda essa alta devido à ação do Fed, é hora de deixar a poeira assentar um pouco", resumiu o codiretor de ações da Raymond James Financial, Mike Gibbs.

O setor de materiais liderou as quedas nas bolsas, com perdas de 1,5% no S&P500, o maior recuo em quase um mês. Analistas do JP Morgan baixaram as recomendações para diversas ações de 'overweight' para 'neutro', justificando os cortes nas

perspectivas desses papéis com a fraca demanda por aço. Entre as empresas com recomendações baixadas pelo banco americano estão a produtora de minério e carvão Cliffs Natural Resources, cujas ações caíram 7%, e a US Steel, com perdas de 4,7% na bolsa nesta segunda.

Enquanto isso, a mineradora sueca SSAB alertou que a fraca demanda vai afetar seus lucros no terceiro trimestre, com queda de 6,9% nas ações da empresa no pregão de Estocolmo.

As ações de energia ampliaram as perdas na sequência da queda abrupta nos preços do petróleo na reta final dos negócios com a

commodity. Os papéis da Chevron recuaram 0,1%, revertendo os ganhos anteriores após o colapso acentuado na cotação do petróleo.

No fechamento, os contratos de petróleo para outubro negociados na Nymex caíram 2,4% (US\$ 2,38), para US\$ 96,62 por barril.

Entre os destaques do dia, as ações da Apple subiram 1,2% após a AT&T informar que as vendas do novo iPhone 5 registraram recorde no último fim de semana. As ações da AT&T subiram 0,9% no pregão regular da Nyse ontem, enquanto as ações da Apple terminaram os negócios regulares do dia na máxima histórica de US\$ 699,78 por ação.

Europa fecha na contramão e em baixa

As bolsas europeias fecharam em baixa nesta segunda-feira, com os investidores embolsando lucros após o rally alimentado pelas novas medidas de estímulo anunciadas na semana passada pelo Federal Reserve Bank.

O índice Stoxx Europe 600, que no pregão anterior bateu seu maior nível em 15 meses, encerrou o dia com queda de 0,3%, aos 275,01 pontos.

"É difícil manter os grandes rallies e era inevitável que, em algum momento, as pessoas quisessem tirar um pouco de dinheiro da mesa depois de um movimento de alta tão forte",

comentou a Capital Spreads, referindo-se à realização de lucros verificada ontem.

Na última sessão, as ações europeias responderam com euforia à decisão do Fed de, numa tentativa de auxiliar a recuperação da economia norte-americana, comprar US\$ 40 bilhões por mês em títulos lastreados em hipotecas emitidos por agências do governo, em um programa sem previsão de término.

Ontem também foi um dia fraco de indicadores. O mais relevante deles, o índice Empire State de atividade industrial, medido pelo Federal Reserve de Nova York, frustrou as previ-

sões ao tombar para -10,41 em setembro, de -5,85 em agosto. Os economistas esperavam uma melhora do indicador, que está em queda desde maio, para uma leitura de 0,0.

Em Londres, o índice FTSE-100 caiu 0,37%, fechando a 5.893,52 pontos. Ao contrário da sessão anterior, as mineradoras tiveram perdas, com Evraz e Anglo American recuando 3,3% e 2,3%, respectivamente. Já o BT Group, cujas ações foram baixadas, teve declínio de 2,1%.

O índice CAC 40, de Paris, registrou queda de 0,78%, para 3.553,69 pontos. A EADS, que vinha sob

pressão desde que anunciou planos de fusão com a BAE Systems, avançou 1,6% após ter suas ações elevadas para "compra". Por outro lado, France Telecom e Vivendi, que foram baixadas, tiveram respectivas perdas de 2,4% e 1,9%.

Em Frankfurt, o índice Dax mostrou um ligeiro declínio de 0,11%, para 7.403,69 pontos, com baixas da ThyssenKrupp (-4,5%), MAN (-2,7%) e Metro (1,6%).

A queda do índice Ibx 35, de Madri, foi ainda menor, de 0,08%, para 8.148,00 pontos. A pressão veio dos bancos, com perdas do CaixaBank (1,5%), Santander (0,8%) e BBVA (0,1%).

Na Ásia, pregões encerram indefinidos

Os mercados asiáticos apresentaram resultados mistos nesta segunda-feira. Não houve negociações no Japão e na Malásia por ser feriado.

A Bolsa de Hong Kong fechou praticamente estável, tomando fôlego após o rally de 2,9% na sexta-feira, quando atingiu a maior pontuação em mais de quatro meses. O Hang Seng ganhou apenas 0,1%

e terminou aos 20.658,11 pontos.

Já as Bolsas da China tiveram queda acentuada. O setor imobiliário sofreu com as preocupações sobre novas medidas de aperto. O agravamento da disputa territorial entre China e Japão foi um golpe para as empresas com estreitos laços comerciais com os nipônicos. O Xangai Composto perdeu 2,1%

e encerrou aos 2.078,50 pontos. O Shenzhen Composto baixou 2,9%, aos 864,19 pontos.

Em Taiwan, a Bolsa de Taipé fechou em alta, com o índice Taiwan Weighted avançando 0,31%, para 7.762,22 pontos.

Na Coreia do Sul, a Bolsa de Seul encerrou três sessões de alta, com o índice Kospi perdendo 0,26%, aos 2.002,35 pontos. Enquanto a maio-

ria dos setores esteve em queda com a realização de lucros, os bancos atraíram investidores depois da elevação do rating do país.

Na Austrália, a Bolsa de Sydney terminou o pregão em alta em virtude dos ganhos de Wall Street gerados pelo afrouxamento quantitativo anunciado pelo Fed. O índice S&P/ASX 200 subiu 0,29%, aos 4.402,53 pontos.

ZONA DO EURO

Superávit comercial aumenta em julho

O superávit comercial da zona do euro aumentou para 15,6 bilhões de euros (US\$ 20,5 bilhões) em julho, de 13,6 bilhões de euros em junho, que havia sido inicialmente calculado em 14,9 bilhões de euros, informou a Eurostat. A agência de estatísticas também divulgou que os salários subiram 1,6% no segundo trimestre, sobre o mesmo período do ano passado, mais do que a alta de 1,5% registrada no primeiro trimestre.

Mas ainda há sinais de fra-

queza no bloco. O crescimento do superávit comercial em julho foi em boa parte devido a uma queda nas importações para 146,6 bilhões de euros, de 148,1 bilhões de euros em junho, o que sugere que uma fraca demanda interna provocou o resultado, e não uma forte a demanda externa. Em termos ajustados, o superávit comercial caiu para 7,9 bilhões de euros, de 9,3 bilhões de euros, enquanto as exportações diminuíram 2,0%.

Gazeta DE NOTÍCIAS
www.jgn.com.br

Departamento Comercial e Administração
Rua Debrat, 23
Sabrosa, 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080

Diretora Geral
Elizabeth Campos
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PAEX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br

Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Mônica de Cavalcanti Gusmão

Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br

Projeto Gráfico: dritba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercanti
Rua Marcondes Dias, 26 - Centro - RJ

Editor-chefe:
Gabriel Felício
gabriel@jgn.com.br

Subeditora:
Valéria de Carvalho
valeriadeccarvalho@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br

Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br

Artigos e Colunas:
colunista@jgn.com.br

Arquivo: Filadéu

Preços de Assinatura

Trimestral	RS 60,00
Semestral	RS 110,00
Anual	RS 210,00

assinatura@jgn.com.br

Serviço Noticioso

Agências Brasil e Estado

As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal



DECRETO

Regulamentação da concessão de energia é publicada

Sandra Manfrini
Da Agência Estado

O Diário Oficial da União desta segunda-feira publica o Decreto 7.805, que regulamenta a Medida Provisória 579, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modalidade tarifária e outras providências. O decreto confirma o dia 15 de outubro de 2012 como data limite para que as empresas que tiverem interesse em renovar os contratos de concessão se manifestem. O prazo vale para os casos em que o tempo restante de concessão seja igual ou inferior a 60 meses, ou seja, cinco anos.

O decreto esclarece ainda que, até 1º de novembro deste ano, o poder concedente convocará as concessionárias para a assinatura dos termos aditivos aos contratos de concessão de

geração e transmissão de energia elétrica, quando serão definidas para cada usina hidrelétrica a tarifa e o valor de indenização.

Para as instalações de transmissão serão definidas a Receita Anual Permitida (RAP) e o valor de indenização. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizará, segundo o decreto, a revisão extraordinária das tarifas de uso dos sistemas de transmissão até o dia 11 de dezembro deste ano. As tarifas e a RAP serão aplicadas a partir de 1º de janeiro de 2013.

O decreto traz cinco capítulos, esclarecendo detalhes sobre: requerimento de prorrogação das concessões de energia elétrica; alocação das cotas de garantia física de energia e de potência; de contratação de cotas de garantia física de energia e de potência; da indenização e do valor novo de reposição; e o último capítulo com as disposições finais. A integral do decreto está disponível no site da Imprensa Nacional.

ETANOL

Governo estuda reduzir PIS/Cofins

O secretário de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia (MME), Marco Antonio Martins Almeida, afirmou nesta segunda-feira que o governo estuda a desoneração de PIS/Cofins do etanol. De acordo com o secretário, um conjunto de medidas está sendo estudado para estimular o mercado de etanol. Além de estímulos fiscais, outra medida é a previsibilidade do mercado, com o estabelecimento do percentual de etanol anidro misturado à gasolina. "A previsibilidade é fundamental", disse. Almeida afirmou que o percentual (hoje em 20%) para o ano que vem

deve ser adiantado ao mercado. Ele não deu uma data mas disse ser possível que o anúncio ocorra dentro de semanas ou e ser provável até o fim do ano.

O presidente interino da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, calcula em R\$ 0,07 por litro de etanol o efeito da possível desoneração. Hoje, PIS e Cofins somam R\$ 0,12/litro, mas apenas a parte destinada às distribuidoras (60%) poderia ser reduzida. Também é discutida desoneração de ICMS, mas Almeida considera menos provável esta solução, já que dependeria de um acordo entre Estados produtores e consumidores.

SALÃO DO AUTOMÓVEL

Ferrari, Maserati e Lamborghini de fora

Gustavo Porto
Da Agência Estado

Principal evento do setor automotivo do País, o Salão do Automóvel de São Paulo terá, na sua 27ª edição, a ausência de suas principais estrelas. Os 750 mil visitantes esperados para a mostra, entre 24 de outubro e 4 de novembro, não verão os superesportivos da Ferrari, Lamborghini e Maserati, nem mesmo os luxuosos carros da Rolls-Royce. Para suprir a ausência, os organizadores do evento apostam no aumento do número de modelos expostos, que deve saltar de 450, na edição de 2010, para 500 na deste ano.

"É claro que preocupa (a ausência), mas foi decisão unilateral da importadora que trabalha com marcas ícones, mesmo depois de ter seu espaço reservado e a negociação em curso", afirmou Paulo Octavio Pereira de Almeida, vice-presidente comercial da organização do Salão do Automóvel, numa referência ao anúncio do Grupo Via Itália de não participar do evento.

Segundo a importadora dos superesportivos italianos e da lu-

xuosa marca inglesa, a decisão de não participar do Salão ocorreu "por motivos estratégicos". Em nota, a companhia informa que "apesar da visibilidade que gera para os participantes, o Grupo Via Itália decidiu redirecionar os investimentos de marketing dessas marcas nesse ano para novos empreendimentos", relatou.

Com a ausência das marcas, de outros esportivos artesanais, como os da sueca Koenigsegg e da italiana Pagani Zonda, bem como os carros das chinesas Lifan e Effa, que o passar por reestruturação no País, os organizadores redimensionaram os espaços para outras companhias. O lugar reservado para a Ferrari, por exemplo, será ocupado pelos veículos da alemã Porsche. "Estamos montando um quebra-cabeça e posso garantir que o mercado estará bem representado com as 45 marcas expostas", disse Almeida.

Segundo ele, o Salão do Automóvel 2012 deve ocupar os 85 mil metros quadrados do Pavilhão de Exposições do Anhembi, mas o redimensionamento dos estandes fará com que a área de exposição cresça 7% ante a edição de 2010.

FOCUS

Mercado eleva projeção de IPCA para 5,26%

Pesquisa Focus mostra que analistas reduziram crescimento do PIB outra vez

Eduardo Cucolo
Da Agência Brasil

O mercado financeiro elevou pela 10ª semana consecutiva a projeção de inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2012, que passou de 5,24% para 5,26% na semana passada, de acordo com a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central. Há quatro semanas, estava em 5,15%.

Para 2013, no entanto, a projeção caiu de 5,54% para 5,50%, mesmo percentual verificado há quatro semanas. A projeção de alta da inflação para os próximos 12 meses caiu de 5,67% para 5,62%, conforme a projeção suavizada para o IPCA. Há quatro semanas, estava em 5,66%.

Nas estimativas do grupo dos analistas consultados que mais acertam as projeções, o chamado Top 5 da pesquisa Fo-

cus, a previsão para o IPCA em 2012 no cenário de médio prazo ficou em 5,24%. Para 2013, a previsão dos cinco analistas se manteve em 5,20%. Há um mês, o grupo apostava em alta de 5,15% e 5,50% para cada ano, respectivamente.

Entre todos os analistas ouvidos pelo BC, a mediana das estimativas para o IPCA em setembro teve alta de 0,44% para 0,45%, acima do 0,40% previsto há um mês. Para outubro, a projeção seguiu em 0,48%, ante 0,47% há quatro semanas.

A pesquisa Focus divulgada nesta segunda-feira trouxe alteração nas previsões do mercado para a inflação nas médias das estimativas neste e no próximo ano. De acordo com o levantamento, a média das apostas para o IPCA em 2012 subiu de 5,26% para 5,28%. Para 2013, a média caiu de 5,54% para 5,50%. Para 2014, ficou em 5,22%.

A mediana das estimativas para o patamar da taxa Selic no final de 2012 seguiu em 7,25% pela sexta semana consecutiva, abaixo da taxa atual, de 7,50%. A expectativa dos analistas continua sendo de um corte de 0,25 ponto percentual na reunião de outubro, de acordo com a pesquisa Focus divulgada na manhã desta segunda-feira pelo Banco Central. Para o fim de 2013, a projeção para a Selic se manteve em 8,25%.

A pesquisa mostra ainda manutenção das expectativas para o juro médio neste ano em 8,47% pela sexta semana consecutiva. Para 2013, a previsão de Selic média ficou passou de 7,63% para 7,58%. Quatro pesquisas antes, analistas esperavam juro médio de 7,63% no ano que vem.

PIB - O mercado financeiro reduziu pela sétima semana consecutiva a previsão de crescimento da economia brasileira, que caiu

de 1,62% para 1,57% na semana passada, de acordo com a pesquisa Focus. Há quatro semanas, estava em 1,75%. Para 2013, a aposta se manteve em 4% pela sexta semana.

A projeção para o desempenho do setor industrial em 2012 continua negativa e passou de -1,89% para -1,92%. Para 2013, economistas preveem avanço industrial de 4,25%, projeção que está abaixo dos 4,50% estimados na semana anterior. Um mês antes, a pesquisa apontava estimativa de retração de 1,2% neste ano e de expansão de 4,4% no próximo ano.

Analistas elevaram ainda a previsão para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB em 2012, de 35,37% para 35,50%. Para 2013, a projeção ficou em 34%. Há quatro semanas, as projeções estavam em, respectivamente, 35,27% e 34% do PIB para cada um dos dois anos.

PROGREDIR

Petrobras lançará financiamento de curto prazo para fornecedores

Vinicius Neder
Da Agência Estado

A Petrobras lançará o próximo mês uma nova modalidade de do Programa Progredir, de apoio ao financiamento para seus fornecedores, voltada para o crédito de curtíssimo prazo, o Progredir Performado. Segundo a gerente do Programa Progredir, Adriana Fernandes de Brito, a modalidade será lançada em caráter experimental inicialmente. O objetivo é oferecer crédito para produtos e serviços já vendidos ou prestados, por meio de desconto de nota fiscal. "Hoje, o cadastro no programa depende de contratos (entre a Petrobras e o fornecedor)", destacou Adriana, em palestra durante painel na Rio Oil & Gas, evento de negócios do setor de petróleo e gás iniciado nesta

segunda-feira, no Rio.

O Programa Progredir foi criado há 15 meses, com o objetivo de melhorar o nível de informação sobre performance dos fornecedores da Petrobras e, dessa forma, reduzir o risco na análise de crédito a cargo dos bancos. Segundo Adriana, a ideia do programa surgiu em 2010, como resposta a resultados apresentados por um grupo de trabalho que reuniu instituições financeiras e empresas. Nos 15 meses de funcionamento, foram emprestados R\$ 3,3 bilhões, incluindo destes mês mostrados pela executiva da Petrobras na apresentação. São cerca de 680 contratos envolvendo 350 empresas fornecedoras.

Adriana informou ainda que o índice de sucesso dos programas está em 83% - ou seja, oito

em cada dez empresas que fizeram pedidos de financiamentos pelo programa obtiveram o empréstimo. Ainda segundo ele, três bancos (Citi, Bc Banco e Banrisul) integraram o programa nos últimos dois meses. Eles se juntaram a Caixa, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco, HSBC e Santander, integrantes do Progredir desde seu início.

O objetivo final do Progredir é atingir fornecedores e subfornecedores, até o quarto elo da cadeia. Até agora, só foi possível chegar ao segundo nível (fornecedor do fornecedor). Todas as informações sobre a performance das empresas circulam no portal do Progredir, com os contratos servindo de garantia. A Petrobras valida as informações prestadas por seus fornecedores e estes fa-

zem o mesmo com seus fornecedores, descendo pelos seus elos cadeias. Com a maior disponibilidade de informações, a tendência é de queda nas taxas de juros cobradas das empresas fornecedoras. A Petrobras, contudo, não monitora as taxas.

Segundo Adriana, a confiabilidade e o sigilo das informações - segregadas no portal na internet - são um dos pilares do Progredir. A executiva da estatal mostrou um vídeo com representantes de empresas fornecedoras elogiando o programa. Usuário do sistema, a fabricante de equipamentos Jaraguá atestou a eficácia, que agilizou a concessão de crédito. "As taxas de juros e os spreads são muito menores do que as do mercado", disse Carlos Guedes, diretor da companhia, também em apresentação na Rio Oil & Gas.

ESTALEIROS

Dilma quer indústria naval de qualidade

Em um rápido pronunciamento em Rio Grande (RS), a presidente Dilma Rousseff afirmou que os estaleiros do Rio Grande do Sul - o Quip e o Rio Grande - mostram que o Brasil voltará a ter indústria naval de alta qualidade. Ao citar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como "a pessoa a quem nós devemos esse estaleiro", Dilma afirmou que a indústria naval mantém no País os empregos do setor.

"O País não poderia exportar empregos e oportunidades para o resto do mundo. Milhões de reais foram colocados aqui e esses milhões de reais vão servir para ter indústria naval de alta qualidade, que nasceu aqui no Rio Grande do Sul", disse a presidente. Dilma lembrou ainda que os equipamentos utilizados nos estaleiros gaúchos, visitados nesta segunda-feira por ela, vêm de outros estados, como Alagoas e Rio de Janeiro. A presidente encerrou o pronunciamento com agradecimentos aos funcionários do empreendimento e ao povo brasileiro. "Eles mostram que quando queremos, são capazes de desafiar qualquer obstáculo".

No estaleiro de Rio Grande, visitado pela presidente, estão em fase final de construção a plataforma P-55 e a P-58.

IGP-10

Pressão de commodities desacelera inflação

Mariana Durão
Da Agência Estado

O Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10) desacelerou em setembro confirmando que os efeitos da queda de safra de grãos como soja e milho sobre os preços começam a se dissipar. Nos próximos meses, porém, o foco de pressões inflacionárias se deslocará para o varejo, que só agora começa a repassar ao consumidor as altas registradas pelo atacado nos meses anteriores.

O índice da Fundação Getúlio Vargas (FGV) subiu 1,05% após avançar 1,59% em agosto, dentro do esperado pelo mercado. Os preços no atacado e na construção perderam impulso, mas a inflação ao consumidor quase dobrou, para 0,42%. Em 12 meses a alta acumulada no IGP-10 (7,95%) é a maior desde agosto de 2011.

"O efeito da seca americana se suavizou. O choque está arrefecendo, mas deixando herdeiros", alertou o coordenador do Índice Geral de Preços, Salomão Quadros. Neste mês a alta da soja em grão foi bem menor, de 5,46%, ante 15,62% em agosto. No caso do milho, a taxa desabou de 22,17% para 5,68%.

Em relatório, o departamento econômico do Banco Fator destacou a deflação do minério de ferro (-4,01%), que vem se repetindo pelo recuo na demanda chinesa. Mas aponta que os preços do produto tendem a cair menos como reflexo do recém-anunciado pacote de investimentos em infraestrutura na China.

O choque de oferta agrícola, contudo, continuará gerando pressões derivadas em função do aumento de custos como ração animal, feita de milho, ao produtor de carnes. O preço do suíno vivo, por exemplo, disparou 21,49%.

Paralelamente, estão em curso altas de preços que até agora ficaram encobertas pelos estragos causados pela soja e o milho. É o caso do arroz, que está na entressafra, e do trigo, afetado por problemas climáticos na Rússia. Segundo Quadros, tudo isso acabará chegando às gôndolas dos supermercados.

No mês de setembro, a contaminação do varejo teve como principal explicação o aumento do preço do carro zero (-0,69% e para 0,52%), acompanhado pelos usados (-2,48% e para -0,40%). O grupo Transportes respondeu por 65% do aumen-

to do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) no mês. A elevação repentina dos automóveis pode ter sido pontual, diante da incerteza de que o governo manteria a isenção do IPI (re-cém prorrogada até outubro).

"A pergunta é se foi um movimento pontual ou não", diz Quadros. "É preciso avaliar bem para calibrar o benefício fiscal. Se você está tendo alta de preços significa que ele começa a ter custos para o País", pondera.

Se uma nova alta dos preços de automóveis é incerta, a pressão sobre os alimentos no varejo será gradual, mas inevitável. Dentro do IPC, o item alimentação se manteve estável (saindo de 1,11% para 1,09%) mas em um patamar consideravelmente alto pela FGV. A expectativa é de novos aumentos dos preços de carne suína, aves e até bovina por tabela.

O IGP-10 de setembro já mostrou preços mais salgados ao consumidor na carne de porco (3,40%), em aves e ovos (2,71%) e no óleo de soja (1,93%). O arroz subiu 4,34% e os pães e biscoitos 1,46%. O que contrabalançou o quadro foi o tomate, que após disparar em agosto (59,56%) subiu menos.

QX3 CONSULTORIA, INFORMÁTICA E PUBLICIDADE S.A.
CNPJ Nº: 04.702.090/01-03
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Ficam convocados os Srs. Acionistas da QX3 Consultoria, Informática e Publicidade S.A. ("Companhia") para a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a realizar-se no próximo dia 27 de setembro de 2012, às 10:00h, na sede social da Companhia, situada no novo endereço a saber: Avenida das Américas, nº 3443, bloco 03, sala 107 (Condomínio American Corporate), Rio de Janeiro - RJ, CEP 22631-004, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de deliberar sobre a mudança do endereço da sede social da Companhia para Avenida das Américas, nº 3443, bloco 03, sala 107 (Condomínio American Corporate), Rio de Janeiro - RJ, CEP 22631-004 e a sua respectiva alteração no Estatuto Social da Companhia. Atenciosamente, QX3 Consultoria, Informática e Publicidade S.A. - Fabio Fernandes Carneiro - Presidente do Conselho de Administração.

Dilma Rousseff



Conversa com a Presidenta

Sandra Denise Rieth, 39 anos, pedagoga de Canoas (RS) – *Vi muita gente criticando nossos atletas que foram a Londres, nas Olimpíadas, porque não ganharam mais medalhas. Qual é o incentivo que o governo dá para os nossos esportistas?*

Presidenta Dilma – Sandra, um dos principais instrumentos de apoio do governo federal é o Bolsa-Atleta, uma ajuda financeira mensal ao atleta, que pode ser recebida junto com patrocinios. Só neste ano, estamos apoiando 4.243 atletas, em 53 modalidades Olímpicas e Paraolímpicas. Nas Olimpíadas de Londres, dos 259 atletas brasileiros, 111 (43%) eram bolsistas, e nos Jogos Paraolímpicos, entre os 182 competidores, 156 (86%) eram bolsistas. Todas as modalidades que conquistaram as 43 medalhas paralímpicas do Brasil em Londres são beneficiárias do programa. E 10 das 17 medalhas olímpicas foram conquistadas por bolsistas. Para ampliar o apoio, lançamos na semana passada o Plano Brasil Medalhas 2016, que investirá R\$ 1 bilhão para construir centros de treinamento e beneficiar os atletas melhor colocados no ranking internacional em 36 modalidades olímpicas e paraolímpicas. O Plano inclui apoio a técnico, equipe de apoio, equipamento esportivo, além de suporte ao treinamento e à participação em competições. Também apoiamos confederações esportivas, governos estaduais e municipais, e clubes, por meio de convênios, que totalizaram R\$ 644 milhões entre 2008 e 2012. Já a Lei de Incentivo ao Esporte, que permite dedução do Imposto de Renda ao patrocinador, permitiu a captação de R\$ 650 milhões, entre 2007 e 2011.

Alberto Santana Silva, 55 anos, empresário do Rio de Janeiro (RJ) – *Como o Brasil monitora se os empresários, a iniciativa privada e o próprio governo estão contratando ou demitindo?*

Presidenta Dilma – Alberto, os dois principais instrumentos para monitorar a contratação e demissão de trabalhadores são o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mensal, que trata dos trabalhadores celetistas, e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que inclui também os servidores públicos. Ambos são geridos pelo Ministério do Trabalho e Emprego e possuem dados individualizados de todos os empregadores e empregados no país. Todos os meses, as empresas informam, por meio do Caged, as demissões e admissões que realizaram no mês anterior. Com isso, sabemos, por exemplo, que em julho de 2012 foram gerados 142.496 novos empregos formais no Brasil (saldo entre 1.753.241 contratações e 1.610.745 desligamentos), sendo 13.439 no estado do Rio de Janeiro. O Caged, Alberto, permite ainda saber se o trabalhador demitido tem direito ao seguro desemprego. Para acompanhar a taxa de desemprego, temos a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Essas pesquisas complementam os dados da Rais e o Caged sobre a evolução do mercado de trabalho brasileiro.

Janete Ramiro Liberato, 52, microempresária em São Paulo (SP) – *É verdade que o governo tem um mecanismo para que eu saiba se alguma empresa recebeu alguma sanção do governo federal? Gostaria de saber como funciona isso.*

Presidenta Dilma – É sim, Janete. O Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (Ceis), disponível no Portal da Transparência (www.portaldatransparencia.gov.br), foi criado em dezembro de 2008 e é mantido e atualizado permanentemente pela Controladoria-Geral da União (CGU). Ele contém a relação das empresas e de pessoas físicas punidas pelos órgãos e entidades do Governo Federal e de 13 estados: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Sergipe, São Paulo e Tocantins. Qualquer cidadão pode fazer a consulta pelo número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); pelo número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF); pela razão social; pelo nome de fantasia da empresa; ou pelo tipo de sanção. O objetivo é permitir que os cidadãos, as empresas sérias e, principalmente, os gestores públicos, saibam quais empresas ou pessoas físicas foram punidas pela prática de irregularidades na execução de contratos com a administração pública. Isso pode evitar, por exemplo, que empresas punidas por um estado da Federação sejam contratadas, por exemplo, por outro estado ou por um órgão federal. O cadastro identifica atualmente mais de 2,3 mil empresas ou pessoas físicas declaradas inidôneas e de 1,5 mil suspensas.

Caro leitor, você também pode fazer uma pergunta para a presidenta Dilma Rousseff. Basta enviá-la para o e-mail: regional.imprensa@presidencia.gov.br, com nome completo, idade, ocupação e cidade de moradia.

TEMPO INDETERMINADO

Bancários fazem greve por melhores salários

Clientes só poderão utilizar os serviços de caixas eletrônicos a partir de hoje

Elaine Patricia Cruz
Da Agência Brasil

Bancários de todo o país entram em greve por tempo indeterminado. A paralisação inclui tanto bancos públicos quanto privados, segundo informou Juvandia Moreira, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Com isso, clientes de bancos que pretendem ir a uma agência bancária amanhã poderão encontrar funcionando apenas os caixas eletrônicos, embora Juvandia admita que, em geral, no primeiro dia de greve, a adesão dos trabalhadores ainda não seja muito grande.

“A greve começa amanhã nos principais corredores [locais com grande concentração de bancos,

tais como o centro de São Paulo e a Avenida Paulista] e depois vai atingindo e ampliando para um maior número de agências e também pegando as concentrações bancárias”, disse Juvandia, em entrevista coletiva realizada na tarde de ontem, em São Paulo. “Os caixas eletrônicos vão funcionar. O cliente que for à agência vai ter o caixa eletrônico disponível. Mas não vai ter atendimento ao público”.

Segundo Juvandia, desde o dia 1º de agosto, quando a pauta de reivindicações foi entregue, ocorreram nove rodadas de negociação, sem que tivesse sido estabelecido um acordo com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Os bancários reivindicam reajuste salarial de 10,25%, com

5% de aumento real, além de plano de cargos, carreira e salários, maior participação nos lucros e resultados (PLR) e mais segurança nas agências. A proposta oferecida pela Fenaban foi 6% de reajuste salarial.

A federação tinha prazo até ontem para apresentar uma nova proposta, o que, até o momento, não foi feito. Na quinta-feira (20), o sindicato pretende mobilizar bancários em greve a participarem de um ato na Avenida Paulista, em São Paulo, a partir das 10h. Também devem participar do ato trabalhadores petrolíferos e metalúrgicos, cuja data-base também está marcada para o segundo semestre.

Há quase 500 mil bancários em todo o Brasil, sendo 138 mil na base do Sindicato dos Bancá-

rios de São Paulo, Osasco e Região. A expectativa do sindicato é que a greve desse ano possa mobilizar mais do que os 42 mil bancários que entraram em greve no ano passado em São Paulo e na região metropolitana. “Os bancos não deram alternativa para a categoria que não fosse fazer a greve”, disse Juvandia.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) ainda não se pronunciou sobre a greve, mas alertou a população de que muitas das operações bancárias poderão ser realizadas por meio dos caixas eletrônicos, internet banking, telefone e correspondentes bancários, tais como casas lotéricas, agências dos Correios e outros estabelecimentos credenciados. Ao passado, a greve da categoria durou 21 dias.

RIO GRANDE DO SUL

Dilma lembra o ex-presidente durante solenidade em estaleiro

Elder Ogliari
Da Agência Estado

A presidente Dilma Rousseff atribuiu a seu antecessor Luiz Inácio Lula da Silva a retomada da indústria naval brasileira, ontem na cidade do Rio Grande, no sul do Rio Grande do Sul. “Tem uma pessoa que não está aqui

hoje, mas a essa pessoa nós devemos este estaleiro, que é o ex-presidente Lula”, destacou, para qualificar como “muito sábia” a decisão de fortalecer o segmento, tomada no governo anterior. “Este País não podia continuar dependendo emprego e oportunidades para o resto do mundo; o que nós pudéssemos fazer no Brasil, nós

fariamos no Brasil”, afirmou.

O breve pronunciamento de Dilma, de menos de cinco minutos, substituiu uma solenidade que contaria com a participação de diversas autoridades, entre as quais a presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster e o governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro (PT). A decisão de

trocar os discursos por uma rápida saudação aos trabalhadores foi tomada por causa da chuva torrencial que caiu sobre a cidade. Reunidos à frente de um palco montado ao lado do Dique Seco, centenas de trabalhadores dos estaleiros esperaram por mais de uma hora para ver Dilma protegidos por capas plásticas.

RIO

MARÍTIMO

Cidade receberá dois milhões de turistas

Novo Terminal possibilitará que até seis navios atraquem simultaneamente

O novo Terminal de Passageiros, contemplado no projeto Porto do Rio Século XXI, deverá receber dois milhões de turistas até 2020, após a ampliação da capacidade. A obra, já licitada, está orçada em R\$ 303 milhões e faz parte do caderno de encargos do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para as Olimpíadas de 2016.

O projeto prevê a construção de três piers – com 30 metros de largura cada – formando um “Y”, o que permitirá a atracação de até seis navios simultaneamente.

“O Porto do Rio está sendo beneficiado com várias obras. Entre elas, dragagens e a construção do novo pier de navios de passageiros. Será um porto mais moderno, com maior condição de receber navios de última geração e ampliação da capacidade de receber turistas de cruzeiros marítimos, por temporada, em até 250 por cento”, afirmou Jorge Mello, diretor presidente da Companhia Docas do Rio.

As mudanças serão fundamen-



Clarice Castro / Governo do Estado

Com o investimento no porto será possível disponibilizar cerca de 10 mil quartos

tais para viabilizar a hospedagem de visitantes para os próximos anos já que a ideia é que os navios sejam utilizados como hotéis flutuantes, suprimindo o déficit de

quartos da rede hoteleira da cidade. De acordo com o presidente da Autoridade Pública Olímpica, Márcio Fortes, com a atracação de seis transatlânticos simultane-

amente, haverá cerca de 10 mil quartos disponíveis para 24 mil pessoas, sendo que, para a Copa de 2014, será atendida metade desse total de passageiros.

CURTAS

Estado lança novo programa para o Ensino de Jovens e Adultos

A Secretaria de Educação, em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), está lançando uma nova política de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A ação tem como objetivo promover a inserção de jovens e adultos, de 18 anos ou mais, no mercado de trabalho, utilizando conteúdo mais atrativo para os estudantes. A medida entrará em vigor em 2013 e o Ensino Médio poderá ser concluído em dois anos. No novo programa, os alunos terão aulas das 18h50m até as 22h.

Conjunto de choro Galo Preto se apresenta hoje no Carlos Gomes

O projeto 7 em Ponto apresenta hoje, às 19h, no Teatro Carlos Gomes, o conjunto de choro Galo Preto. O sexteto é formado por bandolim, violão de sete cordas, cavaquinho, violão, percussão e flauta, que juntos fazem um show de sonoridade e balanço, principais características, que marcam a trajetória de sucesso do grupo. O evento tem ingresso popular a R\$ 1. Na última terça-feira do mês, próximo dia 25, no mesmo horário, a apresentação será do saxofonista Leo Gandelman, com acompanhamento de piano, trombone, bateria e baixo.

BRF BIOREFINO DE LUBRIFICANTES S.A.
CNPJ/MF nº 13.912.675/0001-59 - NIRE nº 333.0029771-5
TERMO DE POSSE. Aos 19/04/2012, às 10 horas, na cidade de Duque de Caxias, RJ, na Av. Fabor, s/n, na sede da BRF Biorefino de Lubrificantes S.A., nos estritos termos da ata da AGE, realizada em 18/04/2012, compareceu para firmar o presente Termo de Posse o Sr. Wilson Reichembach da Silva, brasileiro, casado, Advogado, Identidade nº 27.811.234-7 (PPFRS, CPF nº 154.009.480-49, residente e domiciliado a Rua Claviano Hudson, 13, Ap.401, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ, e foi empossado como Presidente do Conselho para cumprir o restante do mandato de seu antecessor, ou seja, até 21/03/2013, declarando nos termos da vigente legislação que não está impedido por lei especial de exercer cargo em administração e que não foi condenado por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou propriedade e que, igualmente, não cumpriu e nem tampouco está em cumprimento de pena criminal que verie, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; Firma o presente instrumento, consoante seus termos para todo e qualquer efeito. Duque de Caxias, 19/04/2012. Wilson Reichembach da Silva, Presidente do Conselho. Jucerja nº 2383330, em 12/09/2012. Valéria G.M. Serra - Secretária Geral.

'PP vira aliado após receber dinheiro do PT'

A frase é atribuída ao ministro do STF, Joaquim Barbosa, relator do mensalão

Da Agência Estado

O ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa, relator do mensalão, afirmou ontem que o Partido Progressista (PP) só aderiu à base aliada no início do governo Lula depois de ter firmado um acordo para receber recursos do Partido dos Trabalhadores (PT). Com base em depoimentos, Barbosa lembrou que o PP apoiou, na eleição que sagrou o ex-presidente Luiz Inácio da Silva vitorioso, o então candidato do PSDB, José Serra. O relator disse que a ida do PP para a base do governo se consumou a partir de meados do ano de 2003, com o pagamento do mensalão.

Barbosa se valeu de depoimentos de integrantes do próprio PP, como o ex-líder José Janene (PR), já falecido, que admitiu que a cúpula do seu partido firmou um acordo de "cooperação financeira" com os dirigentes do PT. O partido recebeu R\$ 4,1 milhões do esquema operado pelo publicitário Marcos Valério. "Não havia qualquer razão para esse auxílio do PT ao PP, senão o fato de ter aderido à base do governo em meados de 2003", ressaltou o relator.

O ministro disse que, mesmo tendo recebido "recursos volumo-



Diversos ministros voltaram hoje a um dos julgamentos mais comentados do País

dos do PT nos dois primeiros anos do governo Lula, o PP praticamente não firmou alianças com os petistas nas alianças municipais. O relator chegou a citar o depoimento de um ex-deputado do PP Vádois Gomes, que chegou a mencionar que havia "motória incompatibilidade ideológica" entre os partidos.

"Apesar dessa incompatibilidade, o réu Pedro Henry (então

líder do partido) conduziu o voto de sua bancada favoravelmente às pretensões dos corruptores", destacou Barbosa, ao ressaltar que, além de Henry, o então presidente do partido, Pedro Corrêa, e José Janene participaram do esquema de recebimento de recursos.

O ministro disse que os repasses foram efetuados às vésperas de votações importantes para o

governo federal. Para ele, o destino dado aos recursos é irrelevante para a caracterização do crime de corrupção passiva, do qual os representantes do PP são acusados. Os progressistas argumentaram, na defesa apresentada, que o dinheiro serviu para custear os honorários de um advogado de um deputado da bancada. Barbosa rejeitou essa versão.

'Não há dúvidas sobre compra de votos'

O relator do processo do mensalão no Supremo Tribunal Federal, ministro Joaquim Barbosa, iniciou seu voto acerca do chamado núcleo político do mensalão ressaltando o posicionamento dos partidos apontados como envolvidos no esquema em votações de interesse do governo.

Ele destacou repasses feitos aos dirigentes partidários em datas próximas às votações da Lei de Falências, reforma tributária e reforma previdenciária, ocorridas em 2003. Ele concluiu esta análise dizendo "não há dúvidas da existência de compra de votos a esta altura do julgamento" e destacou haver farta

demonstração documental e testemunhal no processo.

Barbosa enfatizou que a acusação afirma que foram comprados votos do PP, PTB, PL (atual PR) e PMDB. Citando as três votações ele destacou que esses partidos apoiaram de forma majoritária ao mesmo tempo em que os dirigentes recebiam recursos do valerioduto.

"Esses repasses estão a demonstrar a existência de vinculação do pagamento de vantagens financeiras e o apoio parlamentar dos partidos recebedores", afirmou o relator.

Ele usou afirmações de Marcos Valério e Delúbio Soares para destacar que não há questionamento sobre a existência dos pagamentos.

Aécio Neves prefere manter a cautela

O senador Aécio Neves (PSDB-MG) voltou a usar ontem o julgamento do mensalão pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para atacar o PT. O tucano avalia que o caso ainda terá "desdobramentos" no cenário político brasileiro, mas afirmou que tem "muita cautela" em vincular o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o escândalo. Em sua edição do último fim de semana, a revista 'Veja' divulgou que o empresário Marcos Valério Fernandes de Souza teria relatado a "amigos, parentes e associados" que o petista teria envolvido com o esquema.

Aécio ressaltou que não tem informações "além daquelas" pu-

blicadas. "Acho apenas que esse episódio vai ter ainda desdobramentos. Vamos aguardá-los com cautela", disse o parlamentar, que declarou ainda não "torcer" para que todos os acusados sejam punidos "apenas por serem meus adversários". "Acho que independentemente de partidos políticos, quem agiu com irresponsabilidade, quem utilizou o mandato, o poder público para benefícios pessoais ou partidários, deve pagar", disse, sem citar nomes.

Em relação ao PT, porém, o tucano voltou a acusar a legenda de usar verbas públicas em benefício do próprio "projeto partidário". "O que estamos vendo, efetivamente é que, durante um

determinado período do governo do PT, houve sim a utilização de recursos públicos para atender aos interesses de um partido", disparou. "O PT inverteu a lógica de que os partidos políticos devem estar a serviço de um projeto de País. Colocou o País a serviço do seu projeto de poder", acrescentou.

O parlamentar, cotado para disputar a Presidência da República em 2014 pelo PSDB, já havia citado o mensalão para atacar o PT em resposta a críticas de Lula. Sem citar diretamente o senador, o ex-presidente fez ironias com a gestão de Aécio no governo mineiro ao participar de comício do candidato petista à prefeitura

de Belo Horizonte, Patrus Ananias. Na ocasião, o tucano acusou o PT de se "apropriar de empresas públicas" para atender a interesses partidários.

Nesta segunda, o tucano avaliou que o Supremo faz um trabalho "absolutamente técnico" ao julgar o mensalão e afirmou acreditar que o País "sobrevive a patamar no que diz respeito a essas questões éticas, às questões morais" com o processo, considerado por ele um "demarcador de águas". "Aqueles que forem culpados devem ser punidos, mas que quem inocentes devem ser inocentados, mas sem qualquer tipo de pressão. O Supremo deve julgar com absoluta imparcialidade", afirmou.

Representação contra Lula é incógnita

Além de cobrar explicações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre denúncia contra ele atribuída pela Revista Veja ao principal operador do mensalão, Marcos Valério, dirigentes de partidos da oposição decidiram até esta terça-feira (18) se entram com representação pedindo ao Ministério Público que investigue as afirmações do publicitário.

Valério teria dito a amigos, segundo a revista, que Lula era o chefe do esquema do mensalão, cujo caixa teria chegado a R\$ 350 milhões, e não R\$ 55 milhões como sustenta o Ministério Público, e que o então

presidente da República teria se empenhado pessoalmente na coleta de dinheiro acionando contribuintes que tinham algum interesse no governo federal.

O presidente do PSDB, deputado Sérgio Guerra (PE), informou que a assessoria jurídica do partido já preparou a minuta dessa representação. Ele conversou com os presidentes do DEM, senador José Agripino (RN), e do PPS, deputada do Roberto Freire (SP). Guerra chamou de "ensurdecedor" o silêncio de Lula diante da acusação de chefear o mensalão. "É um silêncio ensurdecador. Um homem público tem obrigação de vir a

pública se explicar diante de denúncia tão grave", disse o tucano.

O deputado Roberto Freire afirmou que não entende a falta de reação de Lula diante de acusações tão graves. "Exigimos que o ex-presidente Lula fale porque a sociedade espera por uma resposta", alegou. O deputado diz que ainda está reticente com relação à representação no Ministério Público, antes de a Veja identificar a fonte das declarações atribuídas a Marcos Valério. "A reportagem é verossímil, mas é melhor ter segurança (da origem das afirmações) para que o Ministério Público atenda ao nosso pedido", justificou.

O senador Aécio Neves (PSDB-MG) é igualmente cauteloso diante da ideia de investigar a acusação contra Lula. "Vejo com muita cautela, não tenho informações além daquelas que li", ressaltou. Aécio disse que não "torce" para que todos sejam punidos apenas por serem seus adversários, mas que, "deve pagar quem agiu com irresponsabilidade, quem utilizou o mandato, o poder público para benefícios pessoais ou partidários". "Deve pagar até para que possamos ter, nas novas gerações, um comportamento ético diferente desse que assistimos até aqui", destacou.

Roberto Jefferson deverá ter alta amanhã

O presidente do PTB, Roberto Jefferson, pivô do mensalão e um dos réus do processo em julgamento pelo Supremo Tri-

bunal Federal (STF), deverá ter alta amanhã do hospital Samaritano, onde foi internado no dia 12, com infecção intestinal

e desidratação. O ex-deputado, que teve o mandato cassado em 2005, foi submetido no fim de julho a uma cirurgia para retirada de um tumor no pâncreas. Exames posteriores indicaram que o tumor era maligno.

Segundo a assessoria de imprensa de Roberto Jefferson, a previsão é de que na quarta-feira se encerre o ciclo de antibióticos usados para combater a

infecção e o ex-deputado poderá voltar para casa. Boletim médico divulgado nesta segunda-feira pelo hospital, assinado pelo cirurgião José de Ribamar Saboia de Azevedo, informa que o ex-deputado "respira sem a ajuda de aparelhos, está com os sinais vitais estáveis e se alimenta normalmente." A nota não fala em data prevista para a saída de Jefferson do hospital.



Universo do Direito

Ausência de Direito à indenização por benfeitorias a quem ocupa área pública, embora de boa fé

Relatamos na última coluna as razões pelas quais se tem entendido que o particular que de boa fé ocupa área pública não tem direito de ser indenizado pelas benfeitorias que realizou.

Não se admitindo à usucapião quanto à bem público, que dele se utiliza sem qualquer vínculo com a administração pública, na verdade é mero detentor e direito não lhe assiste, pois inclusive muitas vezes as obras efetuadas não trazem qualquer vantagem ou benefício à própria administração.

Bem a propósito venerando a decisão da segunda Turma do E. STJ, fixando esse entendimento, na qual bem se esclarece que: "O particular que ocupa área pública não tem direito à indenização por benfeitorias que tenha construído, mesmo que a ocupação tenha ocorrido de boa-fé. Para a Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), as regras do direito civil não são aplicáveis aos imóveis públicos, já que as benfeitorias não só não beneficiam a Administração Pública como geram custos ao erário em razão da demolição e recuperação das áreas.

O caso trata de três "chácaras" da Colônia Agrícola IAPI na região administrativa do Guará (DF). Os ocupantes afirmavam manter há mais de 20 anos a posse pacífica do local, tendo desenvolvido plantações diversas, casas, barracos, criadouros e outras obras. Possuíam também documento fornecido pelo poder público, chamado de "certificado para regularização fundiária". A Terracap argumentou que, o certificado além de não poder legitimar a ocupação ou provar propriedade, foi emitido por quem não detinha competência para o tema.

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) entendeu que, apesar de a área ser pública e não ser passível de usucapião ou posse, os ocupantes deveriam ser equiparados a possuidores de boa-fé para fins de indenização por benfeitorias. Mas, para o ministro Herman Benjamin, o possuidor é aquele que tem, de fato, o exercício de algum dos direitos de propriedade, o que jamais ocorre em relação a áreas públicas. "O particular jamais exerce poder de propriedade, já que o imóvel público não pode ser usucapido. O particular, portanto, nunca poderá ser considerado possuidor de área pública, senão mero detentor", explicou.

O ministro ressaltou que, apesar de esse ponto já bastar para afastar o direito à compensação pelo poder público em razão de melhorias, o instituto da indenização pressupõe a existência de vantagem oriunda dessas obras para o real proprietário. E, no caso da Administração, como esses imóveis são geralmente construídos com ilegalidades ambientais e urbanísticas, o Poder Público precisa demolir ou regularizá-los.

"Seria incoerente impor à Administração a obrigação de indenizar por imóveis irregularmente construídos que, além de não terem utilidade para o Poder Público, ensejariam dispêndio de recursos do erário para sua demolição", afirmou o relator. "Entender de modo diverso é atribuir à detenção efeitos próprios da posse, o que enfraquece a dominialidade pública, destrói as premissas básicas do princípio da boa-fé objetiva, estimula invasões e construções ilegais e legítima, com a garantia de indenização, a apropriação privada do espaço público", completou.

Segundo o ministro, a tolerância da Administração não pode servir para afastar ou distorcer a aplicação da lei: "Não fosse assim, os agentes públicos teriam, sob sua exclusiva vontade, o poder de afastar normas legais cogentes, instituídas em observância e como garantia do interesse da coletividade."

Ainda segundo o relator, o entendimento da Turma não afasta o dever de o Estado amparar os que não possuem casa própria. Mas não seria razoável torcer as normas de posse e propriedade para atingir tais objetivos sociais e dar tratamento idêntico a ricos e pobres que ocupam ilegalmente bens que pertencem à comunidade e às gerações futuras. "Sim, porque, como é de conhecimento público, no Brasil, invasão de espaço público é prática corriqueira em todas as classes sociais: estão aí as praças e vias públicas ocupadas por construções ilegais de shopping centers, as áreas de preservação permanente, inclusive no Pantanal e em dunas, tomadas por residências de lazer, as margens de rios e lagos abocanhadas por clubes, para citar alguns exemplos", concluiu.

Matéria contida no site: <http://www.stj.jus.br/portal>

Sidney Hartung Buarque é mestre em Direito Civil, professor de Direito Civil e Direito Ambiental, desembargador Presidente da 4ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, presidente do Conselho Consultivo da ESAJ - Escola de Administração Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

EXTRAVIO
Comunicado de Extravio de Livro Societário: **CBG Geofísica Ltda.**, sociedade empresária limitada com sede na Av. Presidente Wilson, nº 231, sala 1501, parte Centro, CEP 20.030-021, com seus atos constituintes devidamente arquivados perante a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (JUCERJ) sob o NIRE 33.2.0003161-6, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 33.014.630/0001-74, comunica o extravio de seu Livro de Atas de Assembleias Gerais.

REVOLTA

Muçulmanos voltam a protestar contra filme

Ridicularização do profeta Maomé deixa rastros. No Paquistão, prédio é incendiado

Centenas de manifestantes indignados com um filme que ridiculariza o profeta Maomé incendiaram um prédio do governo no noroeste do Paquistão ontem, causando confrontos com a polícia que mataram pelo menos uma pessoa. Protestos violentos também aconteceram do lado de fora de uma base militar dos Estados Unidos no Afeganistão e na embaixada norte-americana na Indonésia. Do Líbano à Indonésia, milhares de muçulmanos voltaram aos protestos contra o filme. Em Beirute, o secretário-geral do movimento xiita Hezbollah, Hassan Nasrallah, falou durante 15 minutos para milhares de partidários.

"Esse é o começo de um movimento muito sério que precisa continuar ao redor do mundo muçulmano em defesa do profeta de Deus", disse Nasrallah. "Enquanto tivermos sangue nas veias, não ficaremos quietos com os insultos contra nosso profeta", afirmou. O Hezbollah fez um protesto contra o filme, mas ele ocorreu no bairro de Dahieh, na zona sul de Beirute, quartel-general do grupo xiita, e não perto da Embaixada dos EUA. O protesto foi pacífico.

O Hezbollah é apoiado pelo governo do Irã. O líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, pediu aos países ocidentais que bloqueiem o acesso ao trailer do filme no YouTube, como prova de que os governos ocidentais não são "cúmplices" de um "grande crime", de acordo com a televisão estatal iraniana.

Falsidade ideológica está sendo investigada

Autoridades federais norte-americanas investigam se o homem suspeito de ter feito o filme, Nakoula Basseley Nakoula, de 55 anos e um cristão de origens egípcias, usou de falsidade ideológica para promover "A Inocência dos Muçulmanos". Funcionários da polícia da Califórnia afirmam que ligaram Nakoula ao nome Sam Bacile. Antes de se esconder, Nakoula negou à Associated Press ter usado o nome Sam Bacile, mas afirmou conhecer um homem com esse nome.

O uso não autorizado de um computador é difícil de ser provado, mas o uso de uma identidade falsa é mais fácil de ser verificado, disse Tess López, uma consultora em segurança em San Francisco. "Qualquer comportamento com o uso de uma identidade falsa, após ele ter sido libertado sob condicional, seria uma violação a essa condicional", ela disse.

gunda-feira. Durante a semana passada, uma pessoa que usou o nome de Sam Bacile estava promovendo ativamente o trailer de "A Inocência dos Muçulmanos". Funcionários da polícia da Califórnia afirmam que ligaram Nakoula ao nome Sam Bacile. Antes de se esconder, Nakoula negou à Associated Press ter usado o nome Sam Bacile, mas afirmou conhecer um homem com esse nome.

O uso não autorizado de um computador é difícil de ser provado, mas o uso de uma identidade falsa é mais fácil de ser verificado, disse Tess López, uma consultora em segurança em San Francisco. "Qualquer comportamento com o uso de uma identidade falsa, após ele ter sido libertado sob condicional, seria uma violação a essa condicional", ela disse.

Os ataques são os mais recentes de uma onda de violência provocada pelo filme "A inocência dos muçulmanos", que retrata Maomé como mentiroso, mulherengo e pedófilo. A maioria dos protestos têm como alvo representações diplomáticas dos EUA, como aquele que matou o embaixador do país na Líbia, na

noite de terça-feira. No Paquistão, a polícia teve que conter com violência uma multidão que pelo segundo dia seguido tentou invadir o Consulado dos EUA em Karachi, maior cidade do país. Uma pessoa morreu no Paquistão durante um tiroteio entre a polícia e manifestantes. Em outros lugares do país também

ocorreram manifestações pacíficas, como na cidade de Chaman, onde cerca de 3 mil professores e estudantes foram às ruas.

No Afeganistão, centenas de pessoas incendiaram carros e jogaram pedras em uma base militar norte-americana, em Cabul, capital do país. Ao longo do dia, diversos protestos espalharam-se pela cidade.

Em Jacarta, centenas de indonésios entraram em confronto com a polícia no lado de fora da embaixada dos EUA, atirando pedras, bombas caseiras e queimando pneus. Este foi o primeiro incidente violento no país, a mais populosa nação muçulmana do mundo, desde o início da onda de revolta contra o filme.

Manifestantes queimaram um retrato do presidente dos EUA, Barack Obama, e também tentaram provocar um incêndio em um estacionamento perto da embaixada. A polícia disparou gás lacrimogêneo contra a multidão. "Vamos destruir a América como destruímos essa bandeira", gritaram manifestantes.

No Egito, país onde os protestos começaram na terça-feira da semana passada, com a breve invasão da Embaixada dos EUA no Cairo, o dia foi mais calmo, mas o principal clérigo jihadista, ligado à rede Al-Qaeda, Ahmed Ashoush, emitiu um edito religioso, ou fatwa, no qual afirma que é justificável matar qualquer um que fez parte do filme "A Inocência dos Muçulmanos".

GUERRA

Líbano é atacado por mísseis de caças sírios

Mísseis atirados por caças sírios acertaram o território do Líbano, ontem, afirmaram autoridades em Beirute e a mídia estatal do país. Oficiais, que pediram anonimato, disseram que quatro mísseis atingiram a remota cidade de Arsal, em uma das mais sérias violações de fronteira desde que a crise na Síria começou há 18 meses. Não há relatos de feridos. Também nesta segunda-feira, o diplomata brasileiro Paulo

Sérgio Pinheiro, investigador da Organização das Nações Unidas (ONU), apresentou em Genebra um relatório que mostra uma escalada dramática na violação aos direitos humanos na Síria. A Agência de Notícias Nacional libanesa reportou que os mísseis caíram na periferia de Arsal, a cerca de 500 metros da fronteira. As forças sírias provavelmente estavam perseguindo rebeldes no local, onde já ocorreram diversos confrontos advindos da guerra civil na Síria. "Escutamos várias explosões e vimos quatro nuvens de poeira. Não sei se foi um ataque aéreo, mas um avião estava no céu", disse um morador de Arsal, Nayeh Izzedine. Aparentemente, ninguém ficou ferido.

"As violações brutais aos direitos humanos cresceram em número, velocidade e escala", disse Pinheiro aos diplomatas reunidos em Genebra. Pinheiro, chefe da comissão da ONU que investiga a violência, disse que as violações aos direitos humanos passaram a ocorrer em uma escala tão grande que é impossível investigar todas as denúncias. "Os civis, grande

parte deles crianças, estão sofrendo o choque da espiral da violência", afirmou.

Pinheiro descreveu uma "escalada dramática, ataques indiscriminados contra civis na forma de bombardeios aéreos e de artilharia, dirigidos contra bairros residenciais". O diplomata libanês também afirmou que o regime do presidente Bashar Assad, e a oposição síria em uma extensão menor, cometeram crimes de guerra durante a revolta que dura 18 meses. Pinheiro disse que a comissão "recomendou que nosso relatório seja apresentado ao Conselho de Segurança para que ele delibere sobre a situação e tome uma ação apropriada em vista da gravidade das violações, abusos e crimes perpetrados por tropas do governo, pela oposição e grupos armados".

Ativistas sírios afirmam que mais de 23 mil pessoas foram mortas desde que a revolta contra Assad estourou em março de 2011. A ONU informou na semana passada que mais de 250 mil sírios estão registrados como refugiados, enquanto mais de 1 milhão foram deslocados dentro do país. Soldados do governo e da oposição têm executado inimigos aprisionados e acreditava-se que dezenas de milhares de pessoas tenham sido presas e mantidas sem julgamento.

SEM PRIVACIDADE

Revista italiana também publica fotos de Kate fazendo topless

A revista de fofocas italiana Chi, de propriedade do ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi, publicou, ontem, 26 páginas com imagens da mulher do príncipe William, Kate Middleton, fazendo topless, apesar do processo aberto na França contra a revista francesa que divulgou as fotografias em primeira mão.

A revista chegou às bancas nesta segunda-feira com uma

série de fotografias tiradas enquanto o duque e a duquesa de Cambridge estavam de férias na casa de parentes no sul da França, no mês passado. Dentre elas estão 14 imagens divulgadas pela revista francesa Closer, que também pertence à editora Mondadori, pertencente a Berlusconi.

Ma e Chi publicou toda a sequência de fotos do casal tomando banho de sol numa varanda,

dentre elas uma na qual a princesa passa protetor solar na parte de trás do corpo e que não foi divulgada pela Closer.

O casal luta contra a publicação das imagens, que o Palácio de St. James chamou de invasão "grotesca" de privacidade. Ainda nesta segunda-feira, advogados do casal real comparecerão a um tribunal em Natterre, na França, na tentativa de obter uma determinação

que impeça a disseminação das imagens, que também foram reproduzidas no final de semana por um tabloide irlandês. O palácio informou que vai pedir uma indenização para a editora Mondadori.

O editor da Chi, Alfonso Signorini, disse à Associated Press que não teme ser alvo de uma ação legal, já que as fotografias se tornaram de domínio público após serem publicadas pela Closer.

PROFESSORES

Prefeito vai à justiça pelo fim da greve

O prefeito de Chicago, Rahm Emanuel, entrou na Justiça ontem para tentar acabar com a greve dos 26 mil professores das escolas públicas da cidade, que deixou mais de 350 mil estudantes sem aulas há mais de sete dias. A greve é um constrangimento para a administração do presidente Barack Obama, em plena reta final da campanha eleitoral nos Estados Unidos. Obama e Emanuel são colegas no Partido Democrata e o prefeito de Chicago foi chefe de gabinete de Obama antes de ser eleito prefeito da metrópole americana.

Emanuel pediu a um tribunal estadual que force os pro-

fessores a voltarem às escolas. A porta-voz do prefeito, Sarah Hamilton, disse que advogados pediram que o tribunal obrigue o Sindicato dos Professores de Chicago a recomendarem aos seus associados que voltem imediatamente ao trabalho.

As duas partes estavam perto de um acordo no sábado, mas no domingo o Sindicato decidiu continuar em greve, ao dizer que precisava de mais tempo para revisar uma proposta complicada feita pela Prefeitura. Emanuel afirma que a greve é ilegal porque ameaça a saúde e segurança das crianças e adolescentes de Chicago.

JAPÃO

Empresas param operações na China

O governo da China ameaçou prender quem infringir a lei durante protestos contra o Japão e proibiu a postagem de imagens das manifestações na internet, após um fim de semana de manifestações às vezes violentas, principalmente contra lojas e fábricas. A disputa entre o Japão e a China pela soberania das ilhas Senkaku (Diaoyu, para a China e Taiwan) levou grandes empresas japonesas a paralisarem temporariamente fábricas na China, enquanto a onda de protestos contra o Japão se alastrou ontem de Pequim para outras grandes cidades como Xangai, Xangsha e Cantão. Supermercados de uma rede varejista japonesa foram saqueados hoje na cidade sulista de Xangsha, bem como uma loja de departamentos da empresa Heiwado do Japão.

O governo japonês pediu à China que respeite a segurança dos cidadãos e empresas japonesas. A mídia estatal chinesa adotou um tom mais cauteloso nesta semana. Na semana passada, os protestos contra o Japão foram intensificados. Nesta segunda-feira, a mídia estatal apelou à

população que seja "racional" nos protestos. "A expressão dos sentimentos patrióticos não deve ocorrer ao custo da desordem pública e da subversão da ordem social", alertou a agência de notícias Xinhua.

A Canon informou que suspendeu temporariamente, nesta segunda e terça-feira, a atividade de três de suas quatro principais fábricas na China que produzem câmeras, fotocopiadoras e impressoras, como medida de segurança, tendo em vista a preocupação com as manifestações no país contra o Japão, a respeito de algumas ilhas em disputa.

A suspensão tem por objetivo garantir a segurança de todos os funcionários da empresa japonesa e chineses - informou um porta-voz da Canon. Até agora, não houve danos registrados em nenhuma das instalações da Canon na China, acrescentou a empresa.

A Panasonic também suspendeu as operações em sua fábrica na cidade chinesa de Qingdao, onde produz componentes eletrônicos, depois que suas instalações foram danificadas no fim de se-

mana por manifestantes chineses que protestam contra o Japão.

A Panasonic teve janelas de sua fábrica quebradas, alguns equipamentos danificados e houve um princípio de incêndio na unidade, informou o porta-voz da Panasonic, com sede em Pequim. A fabricante japonesa de eletrônicos ainda avalia quanto tempo levará para retomar as operações.

A decisão da Canon e da Panasonic ocorre em virtude das preocupações crescentes das grandes empresas japonesas diante dos protestos na China sobre as ilhas em disputa no Mar da China Oriental. No sábado, os manifestantes chineses causaram danos a cerca de 10 empresas japonesas, incluindo a fábrica da Panasonic, e restaurantes numa área industrial em Qingdao, com afirmou um funcionário da embaixada do Japão em Pequim.

Além dessas grandes fábricas, empreendimentos menores também preferiram não abrir suas portas ontem. Restaurantes e lojas em Pequim, incluindo a popular varejista de roupas Uniqlo, ficaram fechadas.

CRISE

Greve de petroleiros e marítimos afeta Portugal

Os portos e as refinarias de Portugal foram afetados nesta segunda-feira por paralisações de funcionários em protesto contra as medidas de austeridade do governo. Dezenas de caminhões formaram uma fila no Porto de Lisboa, o maior do país, enquanto marítimos e pilotos declararam 48 horas de greve nacional a partir de ontem. O governo disse que as operações não foram totalmente interrompidas, mas foram prejudicadas.

A greve atingiu as refinarias de Sines e Matosinhos, mas o governo afirmou que não existe risco de desabastecimento de combustíveis. Segundo o sindicato dos petroleiros, citado pelo canal local de televisão TVI24, mais de 90% dos petroleiros aderiram à greve.

O Instituto Português e dos Transportes Marítimos, que supervisiona o setor, informou que várias entregas de mercadorias foram reprogramadas para evitar a paralisação. Os estivadores e o pessoal administrativo dos portos deverão fazer greve mais para o final da semana.

CHILE

Ex-goleiro é preso por beber demais

O ex-goleiro do Corinthians, Johnny Herrera, foi preso na madrugada de ontem, em Santiago, acusado de dirigir embriagado. O jogador, atualmente na Universidad de Chile, já foi colocado em liberdade e negou a acusação, que volta a colocá-lo no centro de uma polêmica.

Em 2009, ele atropelou e matou uma jovem de 22 anos, arrastada por seu veículo por cerca de 300 metros. Na ocasião, Herrera, que dirigia em alta velocidade, provou que não estava embriagado, ainda que tivesse 0,46 grama de álcool por litro de sangue, pouco abaixo do limite permitido. Como ela atravessava a rua com o farol fechado, o goleiro foi apenas condenado a

pagar uma indenização à família da vítima.

Destas vez os exames de sangue apontaram, de acordo com o jornal chileno Nación, que Herrera dirigia seu carro com 1,6 gramas de álcool por litro de sangue, o que configura embriaguez - no Brasil o limite permitido por lei para dirigir é com até 0,5 gramas por litro de sangue.

Liberação depois de passar cinco horas na prisão, Herrera negou que estivesse bêbado. "Só bebi um pouco, comemorando com meus amigos, e nada mais. Estava saindo do bar, peguei o carro no estacionamento e já havia uma bilre na sequência", explicou ele, que agora pode ser condenado a dois anos de detenção.

EXTRAVIO

Comunicado de Extravio de Livro Societário: T.B.G. - Técnica Brasileira de Geofísica Ltda., sociedade empresária limitada com sede na Av. Presidente Wilson, nº 231, sala 1501, Paris, Corinto, CEP 20.030-021, com seus atos constituintes devidamente arquivados perante a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (JUCERJ) sob o NIRE 33.2.0117401-1, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 29.357.142/0001-92, comunica o extravio de seu Livro de Atas de Assembleias Gerais.



Gabriel Pensador, Elifas Andreato e Martinho da Vila fazem parte da mostra, que pode ser vista até o dia 11

EXPOSIÇÃO

Homenagem de primeira para Vinícius de Moraes

Elifas Andreato e vários craques da música se unem para reverenciar o poetinha

O Haver - Pinturas e Músicas para Vinícius de Moraes é um projeto idealizado pelo artista plástico Elifas Andreato para homenagear o poeta. A iniciativa une artes plásticas e música. A proposta é que 15 músicos convidados criem individualmente canções inéditas - instrumentais ou letradas - inspiradas no poema O Haver, de Vinícius. Depois, junto com Elifas, cada um fará uma pintura em homenagem ao poeta. O resultado se materializará em DVD, livro e exposição, além de um site que acompanhará todo o processo de produção.

Entre os compositores convidados: Chico Buarque, Paulinho da Viola, Toquinho, Martinho da Vila, Zeca Baleiro, Carlinhos Vergueiro, Teresa Cristina, Edvaldo Santana, Badi Assadi, Celso Viáfara, Marcelo Camelo, Antonio

Nóbrega, Chico Cesar, Gabriel O'Pensador, e Renato Teixeira.

A relação de Elifas Andreato com Vinícius se iniciou em 1975, quando o artista gráfico foi convidado a criar a arte da capa do disco Vinícius e Toquinho. Eles tornaram-se amigos. Mas não foi a amizade que tornou a realização de O Haver - Pinturas e

Músicas para Vinícius de Moraes imprescindível para Elifas. O artista gráfico acredita a Vinícius o privilégio de haver tido dois filhos: "Em 1975, eu já era casado mas não queria ter filhos. Para realizar a capa do disco, ouvi a música O Filho que Eu Quero Ter. Fiquei estupefato com a canção. Na primeira audição, já emocionado,

descobri o quão importante seria ter filhos. Não tive como não agradecer pessoalmente a Vinícius por essa descoberta". Pouco mais de um ano depois nasceu Bento e, em 1978, Laura. "Esse projeto é uma questão de honra para mim. Mesmo que tardio, ele serve para saldar ao menos uma parte da impagável dívida que tenho com Vinícius".

O Haver - Pinturas e Músicas para Vinícius de Moraes foi convidado pelo Programa Petrobras Cultural (PPC), um programa que apoia a cultura brasileira em suas mais diversas manifestações e segmentos. O projeto, realizado pela Tipiti Produções Culturais em parceria com a Andreato Comunicação e Cultura, conta com patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro.

SERVIÇO

O Haver - Pinturas e Músicas para Vinícius - Elifas Andreato
Local: BNDES - Galeria de Artes
Endereço: República do Chile, 100 - Centro
Data: Até 11/10 - De segunda a sexta-feira, das 10h às 19h

Preços: Entrada franca.
Acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais e cadeirantes
Informações no site: http://www.bneds.gov.br/SiteBNDES/bneds/bneds_pt/Areas_de_Atuacao/Cultura/Galeria/



MÚSICA

Novo álbum de Dianne Reeves cheio de ecletismo

Antonio Gonçalves Filho
Da Agência Estado

O delicado arranjo

de Once I Loved, por exemplo, promove a interação entre voz e violão de uma forma minimalista

O mais recente CD de Dianne Reeves, "When You Know", lançado aqui pelo selo EMI, tem um repertório mais eclético que o de "Good Night, and Good Luck". O disco é marcado por canções que tiveram certa repercussão popular nos anos 1960 e 1970 - o disco traz, por exemplo, um grande sucesso do início de carreira do grupo The Temptations na Motown, "Just My Imagination" ("Running Away With Me", 1971), além da bossa "Once I Loved" ("Amor em Paz"), de Tom Jobim, gravada originalmente por Astrud Gilberto.

Dianne Reeves, que conhece bem esses registros, não busca a imitação, mas uma maneira singular de falar de sentimento amoroso sem apelar para o "camp". O delicado arranjo de "Once I Loved", por exemplo, promove a interação entre voz e violão de forma minimalista. Outro exemplo de canção gravada inúmeras vezes, o tema do filme "Crown, O Magnífico" ("The Windmills of Your Mind"), composto por Michel Legrand, ganha na voz da intérprete uma versão ascensional, feita com a ajuda do violão acústico de Lubambo e do violino de Sarah Thornable.

A cantora cercou-se de músicos com os quais tem uma convivência familiar. Além de Lubambo estão no disco o primo pianista George Duke, que assinou os arranjos ao lado do violonista brasileiro e do pianista Billy Childs. Cada uma

das dez canções que integram o repertório de "When You Know" pertence a um gênero diferente - a composição de Reeves, "Today Will Be a Good Day", tem sotaque blueseiro e "Social Call" é uma espécie de homenagem a Sarah Vaughan, a referência máxima de uma intérprete que poderia ter seguido um caminho mais seguro depois de "Good Night, and Good Luck", mas preferiu permanecer fiel à diversidade e a fusão.

Melhores momentos - Nascida há 56 anos em Detroit, Michigan, Dianne Reeves teve como mentor seu tio Charles Burrell, contrabaixista da Sinfônica de Denver, que a introduziu na cena jazzística. Desde 1982, quando iniciou a carreira solo com "Welcome to Love", ela já gravou 19 CDs, além de ter participado como convidada em discos de Djanet e outros. Dessa coleção, os melhores são: "The Calling" (de 2001, dedicado a Sarah Vaughan), e "Good Night, and Good Luck" (2005), o mais sofisticado. A apresentação será no dia 26, às 21h, no Teatro Bradesco.

ESPORTES

O Flamengo anuncia a contratação do zagueiro Renato Santos e do meia Cléber Santana

O Botafogo vai ter o reforço de Seedorf, que não atuou no empate sem gols contra a Ponte Preta, em Campinas

A boa atuação contra o Cruzeiro deu novo ânimo ao Vasco, dias depois de o time perder em casa

COPA DE 2014

Luis Fabiano quer vaga na seleção brasileira

Camisa nove está feliz, mas pretende reconquistar espaço na equipe de Mano

Vitor Marques
Da Agência Estado

Sessenta e três convocações, quarenta e três jogos, 28 gols e uma Copa do Mundo. Ninguém comum passado como esse pelo Brasil pode ser chamado de "novato" ou achar que está em fase de "testes". Remanescente da era Dunga, Luis Fabiano está de volta à seleção brasileira pela primeira vez desde o Mundial de 2010, na África do Sul. O atacante do São Paulo, que se diz esperançoso em disputar a Copa de 2014, sabe que o Brasil continua sem um camisa nove de respeito. "Parece que é a primeira vez, tenho de reconquistar meu espaço".

Luis Fabiano é uma alternativa às últimas convocações de Mano Menezes, que na Olimpí-

ada de Londres se dividiu entre Leandro Damiano e Alexandre Pato como referência de ataque. Outro sinal que mostra que o espaço está vago: no amistoso contra a China, que pouco valeu pela fragilidade do rival, o time atou sem um centroavante nato e goleou os frágeis rivais por 8 a 0.

Para o Superclássico das Américas contra Argentina, nesta quarta-feira, no estádio Serra Dourada, em Goiânia, Mano Menezes só convocou atletas que atuam no Brasil. Leandro Damiano e Luis Fabiano são as opções de ataque. Como contraponto ao jogador são-paulino: o "rival" do Internacional atuou em 12 partidas pela seleção principal e marcou só dois gols. Dos jogadores que estão com a seleção, apenas Neymar, titular

incontestável do time, faz frente ao atacante do São Paulo.

Luis Fabiano foi político no discurso que marcou o seu recomeço com a camisa amarela. "Hoje a nove não está vaga. É do Damiano e ele tem feito gols e tem dado conta do recado. Mas como o Mano está fazendo uma reformulação há algumas posições vagas".

Problemas com a "nove" a seleção vive há tempos. Mais precisamente desde 2010. Dunga também sentiu na pele esse problema, perpetuado na era Mano Menezes. Se Luis Fabiano por bem nesses dois jogos contra a Argentina, pode continuar na lista do técnico mesmo nas futuras convocações, quando os jogadores que atuam na Europa puderem ser chamados.

Não há no futebol europeu um atacante brasileiro em uma fase tão boa capaz de fazer com que Mano Menezes volte a ignorar Luis Fabiano. No Brasil, há Leandro Damiano, já que os demais parecem ser carta fora do baralho - caso de Fred, do Fluminense. "Sei que tem muita coisa para acontecer até a Copa, mas se eu estiver 100%, tenho certeza que posso estar na lista definitiva", afirmou. "Não sou mais garoto, meu tempo está acabando e vou tentar fazer meu melhor para continuar".

Mano Menezes vai armar a seleção que encara a Argentina em treino, nesta terça, no Serra Dourada. Há uma possibilidade de escalar a seleção com um trio ofensivo de respeito para enfrentar a Argentina: Lucas, Luis Fabiano e Neymar.

SANTOS

Proposta de plano de carreira a promessas

Fazer um plano de gestão de carreira para Neymar pode até ser complicado, mas o retorno é garantido. O sucesso no trabalho elaborado para o craque, porém, de certa forma vai servir de embrião para o que o Santos planeja fazer com a garotada que está sendo revelada pelo clube.

Promessas como Victor Andrade e Gabriel serão apresentados a uma estratégia de gestão de suas carreiras. A revelação foi feita ontem pelo diretor de marketing do Santos, Armênio Neto, no seminário O Futuro do Futebol Brasileiro, realizado na futura Arena Palestra, em São Paulo.

Armenio recebeu, ao lado de Jorge Avancini, diretor de marketing do Internacional, o

prêmio Executivo do Esporte de 2011, categoria marketing, em boa parte graças ao "case Neymar", para ele o exemplo mais bem-sucedido em sua área de atuação. Depois, falou dos planos futuros. "O case Neymar foi pioneiro e mostra a direção. Mas sendo de customizar, pois são realidades diferentes. Mas vamos trabalhar num plano de carreira para esses jovens que o Santos reserva, desde, é claro, que tenha um comprometimento".

Foi uma estocada em Paulo Henrique Ganso, que não aceitou nada do que foi proposto pelo Santos para sua carreira e está deixando a Vila Belmiro. "Bom, apresentamos quatro ou cinco propostas e ele não aceitou nenhuma."

Não é dessa vez que Ganso vai para o São Paulo

O presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, anunciou nesta segunda-feira que recusou a terceira oferta de compra feita pelo São Paulo para levar para o Morumbi o meia Paulo Henrique Ganso. De acordo com Laor, como é mais conhecido o mandatário santista, os termos da proposta não agradaram.

"Uma proposta tem o começo e vai até o 'atenciosamente'. Os termos usados na proposta não agradaram. O conjunto das frases não me agradou", disse ele, sem revelar em qual dos termos da oferta oficial está o problema. "A proposta do São Paulo não atendeu nossos objetivos."

Laor indicou que, ao acordar receber apenas a sua parte (45%) da multa para liberar Ganso, não garantiu que aceitaria a proposta sob quaisquer condições. "O Santos não era obrigado a liberá-lo por R\$ 23,9 milhões. Se a gente fosse levar a ferro e fogo, isso representaria R\$ 53 milhões, mas por questão de dar uma abertura ou porque não quer jogador insatisfeito, o Santos aceitou negociar pela nossa porta na multa, que é cerca de R\$ 23,9 milhões", explicou.

O presidente do Santos disse que o seu clube não tem preferência para negociar Ganso com este ou aquele clube.

MUITO TRABALHO

Guerrero treina e pode voltar ao Corinthians no domingo

Da Agência Estado

Enquanto a maior parte do elenco corinthiano aproveitava o merecido descanso depois da vitória sobre o Palmeiras, o atacante Paulo Guerrero treinou ontem no CT do Parque Ecológico. O peruano corre contra o tempo para ficar à disposição do técnico Tite na par-

tida de domingo que vem, contra o Botafogo, no Rio.

Guerrero correu em volta do campo e fez exercícios junto do zagueiro Anderson Polga e do lateral-esquerdo Dener. O atacante sofreu no domingo com uma torção no tornozelo direito, tornando-se desfaçável para o técnico Tite. Ao lado dele, Anderson Pol-

ga, recém-contratado, readquiria condições de jogo, enquanto Dener se recupera de uma lesão muscular na coxa esquerda.

O atacante peruano deve fazer apenas treinos físicos até quarta-feira. No dia seguinte, deverá ser liberado para trabalhar com bola junto do restante do elenco alvinegro. Caso ocorra tudo bem,

Tite não precisará mais recorrer aos garotos Giovanni e Adilson. Isso porque, de uma só vez, Romarinho, Jorge Henrique, Emerson, Martinez e Guerrero estarão à sua disposição.

O elenco do Corinthians se reatualiza, hoje às 9h30, quando os titulares no clássico farão apenas treino regenerativo.